

II SEMINÁRIO ESTADUAL PIBID DO PARANÁ

Anais do Evento



Foz do Iguaçu | 23 e 24 | Outubro 2014

ISSN: 2316-8285

INCENTIVO A CRIAÇÃO DE UMA CONSCIÊNCIA UNIVERSITÁRIA EM ALUNOS DO ENSINO MÉDIO DE ESCOLAS PÚBLICAS BRASILEIRAS

Raul Ribeiro Jungles de Lima¹
Lays de Carvalho Seixas Costa²
Pablo Henrique Eduardo Nazariode Paiva³
Rodrigo Pedroso (Supervisor)⁴

Resumo: Observando o atual cenário da educação brasileira, nota-se facilmente que existem problemas muito latentes em relação à estrutura e qualidade de ensino. Porém, um fator que é citado com menor frequência é a questão cultural que envolve todo o processo de ensino-aprendizagem. Logo que é de conhecimento de todos que a cultura brasileira não é voltada, tanto quanto deveria, para o estudo. Este projeto vem com o objetivo de contextualizar o “Por que de estudar”. Com propostas práticas em relação à vida profissional do discente. Mostrando-o que, ao estudar, ao se interessar pelo ensino superior, várias outras oportunidades mais vantajadas financeiramente podem surgir. Explanando em aulas expositivas quais são seus direitos e que a Universidade não está tão distante quanto parece.

Palavras Chave: Incentivos. Educação. Cultura. Ensino Médio.

Introdução

Atualmente, são notados facilmente os problemas relacionados à educação pública brasileira. Como é apresentado no artigo de Janguê Diniz, acionista majoritário do grupo “Ser Educacional”. Porém, além destes pontos, observa-se que outro fator ainda mais interno é também realmente preocupante: a falta de interesse dos alunos em relação ao aprendizado. Ou seja, um fator com raízes culturais.

Analisando esta situação, podemos citar a seguinte frase “os significados das ideias só se encontram no plano das consequências” (JAMES, 1974). Ou seja, a informação só será útil ao aluno se ele puder materializá-la em sua vida, se ele puder aplicá-la. Portanto, se o mesmo se interessar pela informação apresentada.

Outra frase interessante que justifica esta ideia é a seguinte: “As funções psicológicas especificamente humanas se originam nas relações do indivíduo e seu contexto cultural e social.” (REGO, 2007, p.41). E, junto a isso, o artigo 22 da LDB (Lei de Diretrizes e Bases) nº 9394/96, afirma que “o propósito da Educação Básica no Brasil é de garantir ao educando

¹ Graduando em Licenciatura em Química pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR); rauljungles@gmail.com; Autor principal;

² Graduando em Licenciatura em Química pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR); Laysdecarvalho@hotmail.com

³ Graduando em Licenciatura em Química pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR); pablo_nazario@yahoo.com.br

⁴ Licenciado em Química pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR); Pós-Graduação em Tecnologia no Ensino da Química (UTFPR); pedroso201184@gmail.com

uma formação comum, voltada ao exercício da cidadania, provendo meios para o educando desenvolver-se no trabalho e em estudos posteriores.”

Partindo deste pressuposto, este projeto tem o objetivo de não só contextualizar os ensinamentos científicos ministrados em aula, mas também, a contextualização do “por que estudar”. Afinal, “Por que não estabelecer uma necessária “intimidade” entre os saberes curriculares fundamentais aos alunos e a experiência social que eles têm como indivíduos?” (FREIRE, 1996, p.34). Tem o objetivo de aproximar o aluno do Ensino Médio da Universidade. Como foi bem discutido no segundo ciclo de palestras “Universidade do Futuro: autonomia” com o tema “A crise no Ensino Médio”.

Metodologia

A aplicação do projeto possuiu como base 41 alunos de 2º ano (duas turmas) do Ensino Médio do Colégio Estadual Eurídes Brandão, durante um período de quatro meses, em seis encontros cada. Um questionário contendo quatro (04) questões sobre o que os alunos esperam de uma Universidade/Faculdade, quais cursos ambicionam para sua formação e ainda o que esperam de seus futuros como profissionais foi aplicado.

Logo após, um plano de ação para desmistificar os processos seletivos para o Ensino Superior, foi aplicado. Os alunos participaram de duas aulas/discussões, a primeira quanto os exames, etapas e ingresso as principais Universidades e Faculdades da região; A segunda, com explanação de profissionais das áreas de Humanas, Exatas e Artes, sobre desafios, vantagens e expectativas de cada área.⁵

A terceira etapa consistiu em realizar um teste psico-pedagógico, um questionário chamado “Honey-Alonso de Estilos de Aprendizagem” elaborado por Catalina M. Alonso, Domingo J Gallego e Peter Honey. Que possui como objetivo diagnosticar o perfil desse alunado em específico, revelando suas principais aptidões. E finalmente, o primeiro questionário foi aplicado novamente para ser realizado um comparativo com o inicial.

Resultados e Discussões

A aplicação do primeiro questionário permitiu-nos perceber, que embora um grande número de alunos desejem cursar o Ensino Superior, 95%, a grande maioria destes não possuem ideia de qual curso teria como opção ou então quais instituições existem próximas.

⁵Para a área de Exatas, o Graduando do 4º Período do Curso de Licenciatura em Química da PUCPR Pablo Henrique Nazario de Paiva foi convidado a palestrar; Para a área de Humanas a graduando Milene de Araujo do 2º Período de Radiologia da UTP. Para área de artes, a Graduando em Licenciatura em Música (PUCPR) do 2º Período Viviane Oliveira da Costa.

Mesmo o percentual que tem sua escolha definida, não conhecem as instituições que ofertam o determinado curso, e a maioria esmagadora, não conhecem as vias de ingresso ao Ensino Superior, hoje tão facilitada. Alunos que citaram alguma bolsa de estudos, porém sem citar nome, possuindo intenção de utilizar este recurso para manter-se no ensino superior, compreendem a 68%. Nenhum aluno citou alguma bolsa por nome, desconhecendo o PROUNI e o SISU, e somente 10% citaram o ENEM como forma de chegar até a Universidade.

Embora acreditemos que, com o passar das gerações, a consciência universitária de jovens cadastrados regulamente no ensino médio tenha se desenvolvido, após a análise dos dados, vemos que, na verdade, muitos ainda não fazem a mínima ideia de como o Ensino Superior está próximo. E que chegar até o mesmo está cada vez mais fácil e prático.

Os gráficos 1 e 2 abaixo, revelam um comparativo das intenções antes e depois dos incentivos ofertados.

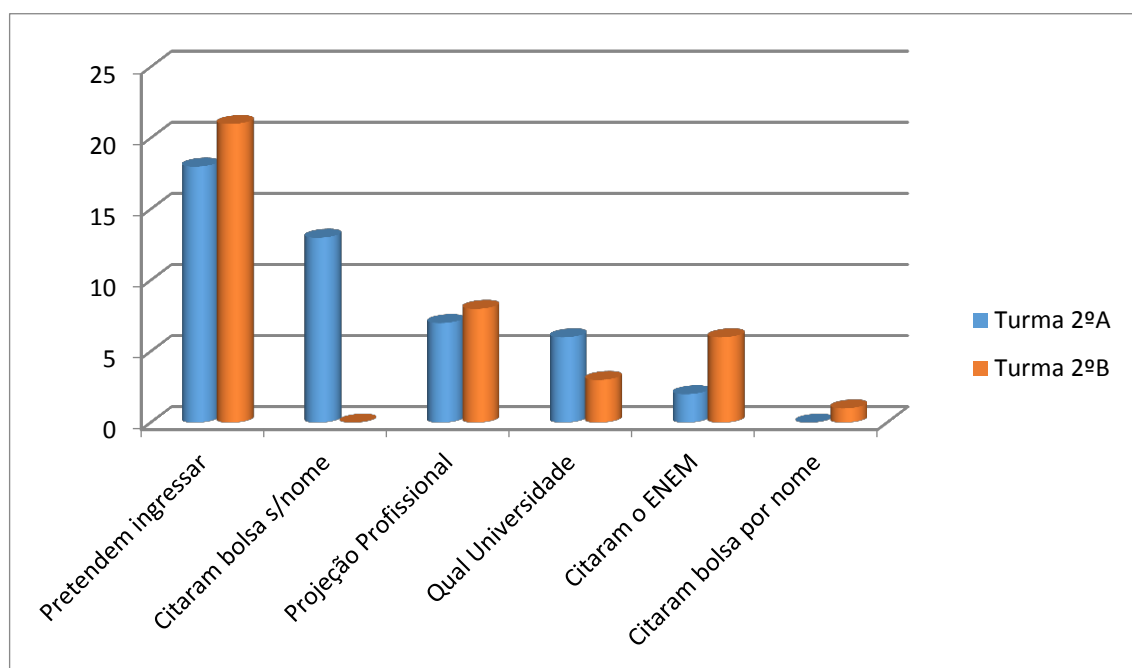


Gráfico 2- Comparativo de dados entre as duas turmas com a aplicação do primeiro questionário.

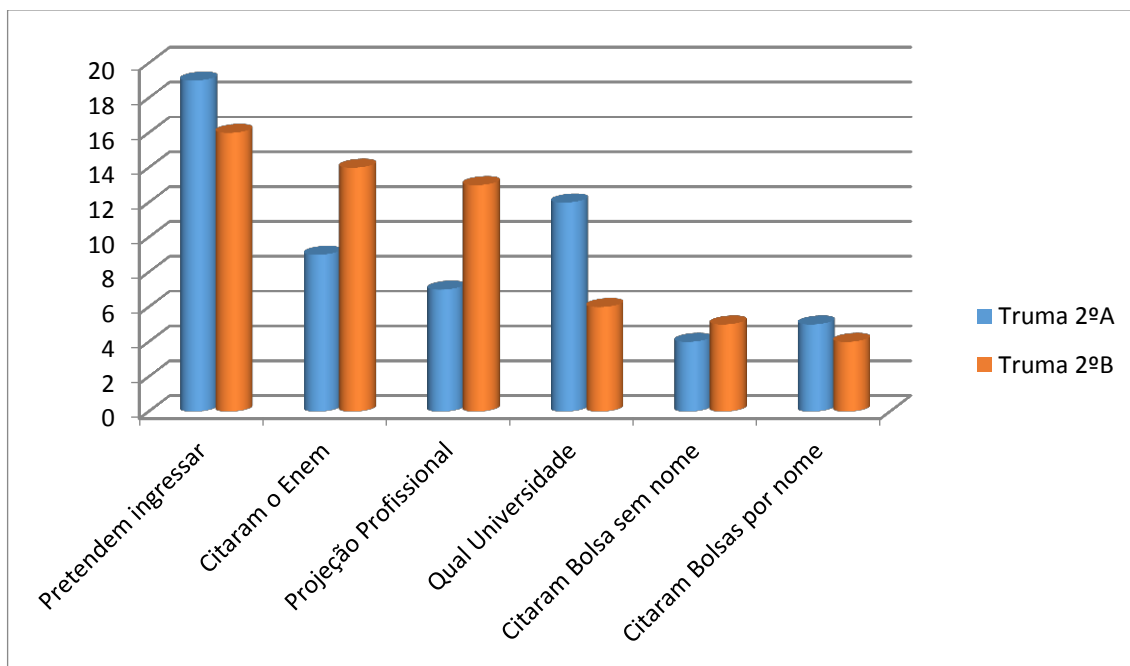


Gráfico 3 – Resultados obtidos com o segundo questionário.

Analisando os gráficos, nota-se facilmente a eficácia do projeto. Após esclarecimentos e incentivos por profissionais de diferentes áreas, o número de alunos que pretendiam ingressar ao ensino superior, que já era alto, aumentou! Assim como os alunos que antes não souberam citar nomes de instituições e alunos que desconheciam a existência de bolsas. Revelando que uma conscientização das vontades, meios, vias e etapas foram criadas com êxito.

1319

Por fim, defende-se a ideia de que antes de ensinarmos qualquer conteúdo aos nossos alunos, devemos ensiná-los a estudar. Incentivá-los de modo prático, realista e contextualizado. Não nos limitando a temas especialmente científicos com caráter somente em o aprendizado do mesmo. Mas sim, projetos com caráter de modificação intelectual, cultural e comportamental que mostrem ao aluno que estudar não traz somente boas notas e que estudar somente por isso, torna a vida horripelmente superficial e linear.

Portanto, concorda-se com a seguinte afirmação: “[...] a escola silencia o mundo das experiências vividas ao ensinar a ler apenas as palavras da escola e não as palavras do mundo” (ZANON e PALHARINI , 1995,p.2).

Referências

BRASIL, Ministério da Educação, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/96, de 20 de Dezembro de 1996, Brasília: Ministério da Educação e Cultura, 1996. Disponível em: <<http://www.mec.gov.br/legisl/pdf/LDB.pdf>>. Acesso em: 12 de maio. 2014.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO (USP); Projeto da FEA quer alunos do ensino médio pensando a economia; Disponível em :<<http://www5.usp.br/44510/projeto-da-fea-quer-alunos-do-ensino-medio-pensando-a-economia/>>Acessado em: 25/04/2014

GRUPO SER EDUCACIONAL; Os desafios da educação no Brasil<<http://www.mauriciodenassau.edu.br/artigo/exibir/aid/721/cid/1/fid/1>>Acessado em: 02/07/2014

ADUFRGS SINDICAL. Universidade Do Futuro II – Integração entre Universidade e Escola é fundamental para superar a crise do Ensino Médio. Disponível em: <<http://www.adufrgs.org.br/noticias/universidade-do-futuro-ii-integracao-entre-universidade-e-escola-e-fundamental-para-superar-a-crise-no-ensino-medio/>>Acessado em: 05/07/2014